

## JUNHO DE 2010<sup>1</sup>

### Ocupação aumenta e desemprego fica praticamente estável

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de junho mostraram pequeno aumento do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego total. O rendimento médio real referente ao mês de maio apresentou variação negativa para o total de ocupados, ficando praticamente estável entre os assalariados.

**Tabela A**

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Jun./09, Maio/10 e Jun./10**

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Jun./09	Maio/10	Jun./10	Absoluta Jun./10 Maio/10	Jun./10 Jun./09	Jun./10 Maio/10	Jun./10 Jun./09
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA .....</b>	3.461	3.512	3.515	3	54	0,1	1,6
População Economicamente Ativa .....	2.011	1.998	2.004	6	-7	0,3	-0,3
Ocupados .....	1.770	1.806	1.814	8	44	0,4	2,5
Desempregados .....	241	192	190	-2	-51	-1,0	-21,2
Em Desemprego Aberto .....	191	154	150	-4	-41	-2,6	-21,5
Em Desemprego Oculto .....	50	38	40	2	-10	5,3	-20,0
Inativos com 10 Anos e Mais .....	1.450	1.514	1.511	-3	61	-0,2	4,2
<b>TAXA DE DESEMPREGO (%)</b>							
Total .....	12,0	9,6	9,5	-	-	-1,0	-20,8
Aberto .....	9,5	7,7	7,5	-	-	-2,6	-21,1
Oculto .....	2,5	1,9	2,0	-	-	5,3	-20,0

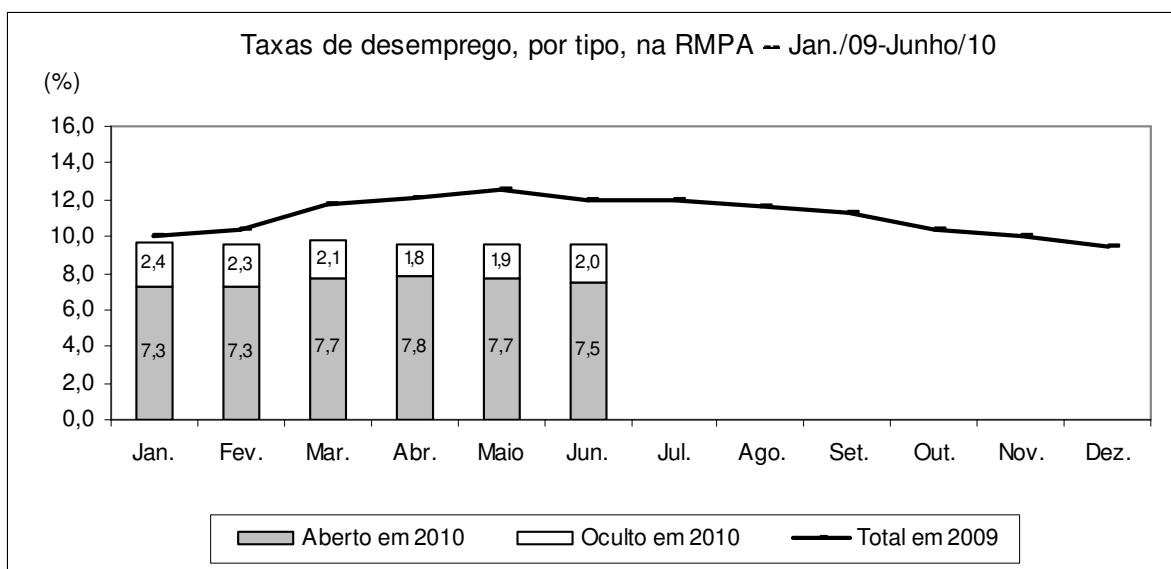
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

<sup>1</sup> Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio de 2010).

## Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total ficou praticamente estável em junho, passando de 9,6% da População Economicamente Ativa (PEA) em maio para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,7% para 7,5% e a taxa de desemprego oculto de 1,9% para 2,0% (Gráfico A). Ressalte-se que foi a menor taxa de desemprego total para o mês de junho em toda a série da PED-RMPA, iniciada em 1992.
2. O contingente de desempregados foi estimado em 190 mil pessoas em junho, 2 mil a menos do que em maio (Tabela A). Tal comportamento foi causado pelo aumento de 8 mil ocupações que superou a entrada de 6 mil pessoas no mercado de trabalho. A taxa de participação passou de 56,9% para 57,0%.

**Gráfico A**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em junho, o nível de ocupação na RMPA apresentou variação positiva de 0,4%. Assim, o contingente estimado de ocupados elevou-se para 1.814 mil pessoas, 8 mil a mais do que no mês anterior. Entre os principais setores de atividade econômica, aumentou o número de ocupados no comércio (5 mil postos de trabalho) e no segmento outros – que engloba construção civil, serviços domésticos e outros setores – (4 mil postos de trabalho). No setor serviços registrou-se relativa estabilidade (menos 1 mil postos) e a indústria, que vinha apresentando aumentos no nível ocupacional durante seis meses consecutivos, manteve o patamar do mês anterior (Tabela B).

**Tabela B****Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Jun./09, Maio/10 e Jun./10**

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jun./09	Maio/10	Jun./10	Jun./10 Maio/10	Jun./10 Jun./09	Jun./10 Maio/10	Jun./10 Jun./09
<b>TOTAL</b>	1.770	1.806	1.814	8	44	0,4	2,5
Indústria .....	292	314	314	0	22	0,0	7,5
Comércio .....	299	300	305	5	6	1,7	2,0
Serviços .....	968	975	974	-1	6	-0,1	0,6
Outros (1) .....	211	217	221	4	10	1,8	4,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, houve aumento no emprego assalariado do setor privado (1,1%), correspondendo a 11 mil postos (5 mil com carteira assinada e 6 mil sem carteira). Ocorreu, ainda, aumento no trabalho autônomo (8 mil trabalhadores) e para os empregados domésticos (4 mil). Por outro lado, registraram-se reduções de 4 mil postos no setor público e de 11 mil no agregado demais posições - empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. - (Tabela C).

**Tabela C****Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Jun./09, Maio/10 e Jun./10**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jun./09	Maio/10	Jun./10	Jun./10 Maio/10	Jun./10 Jun./09	Jun./10 Maio/10	Jun./10 Jun./09
<b>TOTAL</b> .....	1.770	1.806	1.814	8	44	0,4	2,5
<b>Total de Assalariados (1)</b> .....	1.200	1.246	1.253	7	53	0,6	4,4
Setor Privado .....	984	1.019	1.030	11	46	1,1	4,7
Com Carteira Assinada .....	832	876	881	5	49	0,6	5,9
Sem Carteira Assinada .....	152	143	149	6	-3	4,2	-2,0
Setor Público .....	216	227	223	-4	7	-1,8	3,2
<b>Autônomos</b> .....	281	271	279	8	-2	3,0	-0,7
<b>Empregados domésticos</b> .....	110	105	109	4	-1	3,8	-0,9
<b>Demais Posições (2)</b> .....	179	184	173	-11	-6	-6,0	-3,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. De abril a maio de 2010, o rendimento médio real registrou redução para os ocupados (-0,9%) e relativa estabilidade para os assalariados (-0,2%). Em termos monetários, esses rendimentos corresponderam a R\$ 1.286 para os ocupados e a R\$ 1.270 para os assalariados (Tabela D).

**Tabela D**

**Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Maio/09, Abr./10 e Maio/10**

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Maio/09	Abr./10	Maio/10	Maio/10 Abr./10	Maio/10 Maio/09
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b> .....	1.238	1.298	1.286	-0,9	3,9
<b>Total de Assalariados</b> .....	1.249	1.273	1.270	-0,2	1,7
Setor Privado .....	1.074	1.088	1.080	-0,7	0,6
Indústria .....	1.207	1.197	1.187	-0,8	-1,7
Comércio .....	937	937	969	3,4	3,4
Serviços .....	1.072	1.102	1.085	-1,5	1,2
Com Carteira Assinada .....	1.122	1.130	1.122	-0,7	0,0
Sem Carteira Assinada .....	816	811	816	0,6	0,0
Setor Público .....	2.130	2.204	2.220	0,7	4,2
<b>Trabalhadores Autônomos</b> .....	997	1.104	1.065	-3,5	6,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Maio/10.

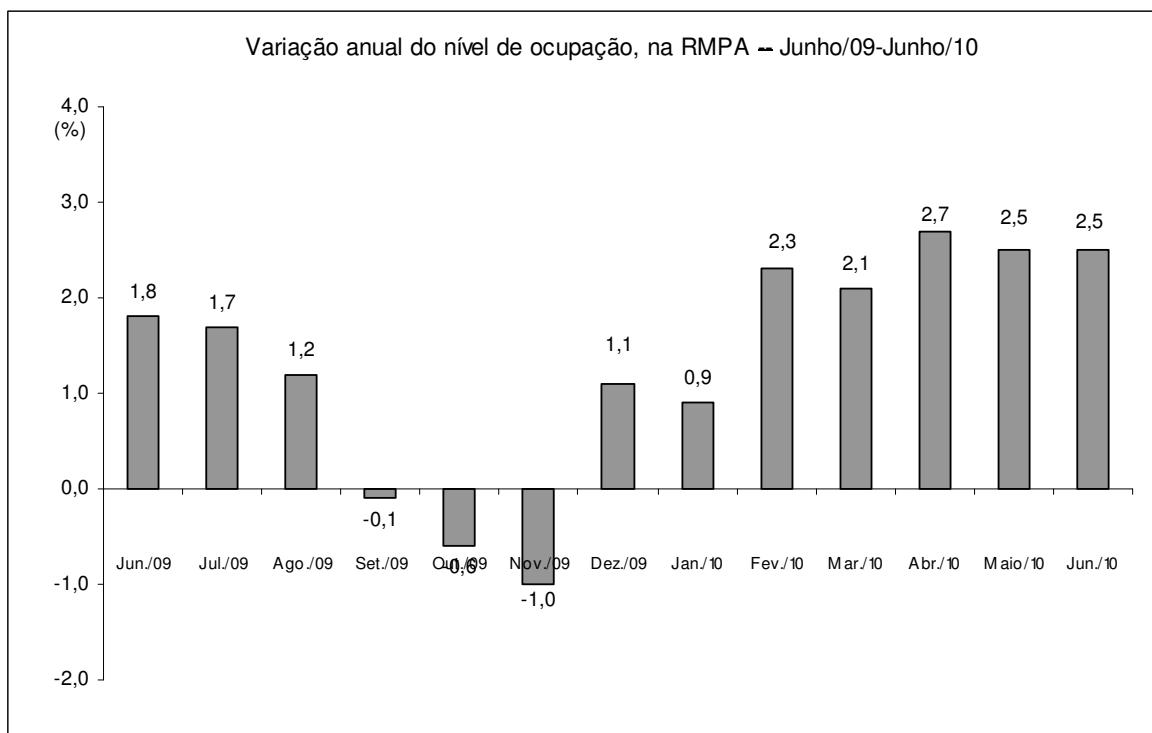
6. Em maio, a massa de rendimentos reais apresentou retração para o conjunto dos ocupados (-1,8%) e, em menor magnitude, para o segmento dos assalariados (-0,6%) - Tabela 12. No primeiro caso, o comportamento da massa de rendimentos foi ocasionado por variações negativas do nível ocupacional e do rendimento médio real; para os assalariados, exclusivamente por uma variação negativa do nível de emprego.

## Comportamento em 12 meses

7. Entre junho de 2009 e junho de 2010 a taxa de desemprego total na RMPA teve queda expressiva, passando de 12,0% da PEA para os 9,5% atuais. Esse resultado deveu-se ao declínio conjunto da taxa de desemprego aberto, que passou de 9,5% para 7,5%, no período, e da taxa de desemprego oculto, de 2,5% para 2,0%.

8. No período em análise, o contingente de desempregados reduziu-se em 51 mil pessoas, resultado, principalmente, do desempenho positivo da ocupação, com o acréscimo de 44 mil postos de trabalho, e, em menor medida, da saída de 7 mil pessoas do mercado de trabalho da Região. A taxa de participação, por seu turno, declinou de 58,1% para 57,0% entre junho de 2009 e de 2010.
9. Comparando-se o mês de junho de 2010 com o mesmo mês do ano anterior, o nível de ocupação elevou-se 2,5% refletindo o bom desempenho dos principais setores de atividade econômica, com destaque para a indústria de transformação (22 mil postos de trabalho a mais), e para o agregado outros (10 mil postos), em que sobressai a construção civil (9 mil postos).

**Gráfico B**



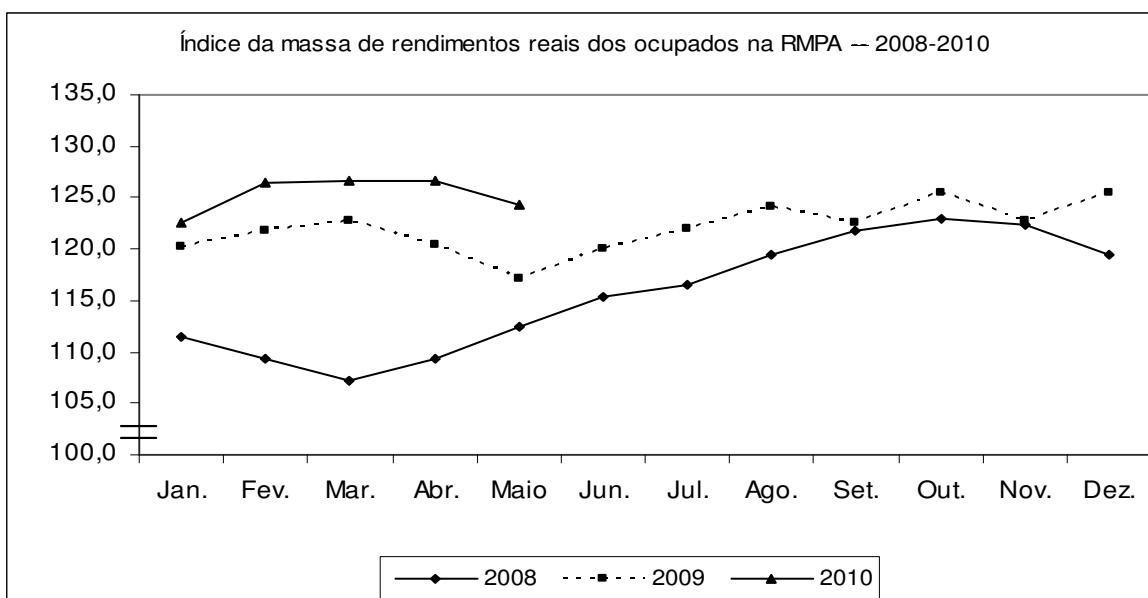
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. De acordo com a posição na ocupação, o crescimento do contingente de ocupados deveu-se à elevação do emprego assalariado, que teve incremento de 53 mil postos de trabalho, com elevação expressiva no setor privado (46 mil postos), seguido do setor público (7 mil). No setor privado registrou-se aumento somente para os assalariados com carteira assinada (49 mil), pois houve retração de 3 mil postos no emprego sem carteira. Nas outras categorias cabe referir a queda entre os autônomos (-2 mil postos) e no agrupamento demais posições (-6 mil).

11. Entre maio de 2009 e maio de 2010 o rendimento médio real dos trabalhadores teve crescimento mais intenso para os ocupados (3,9%) do que entre os assalariados (1,7%).
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou elevação mais expressiva, sendo de 6,1% para os ocupados e de 4,9% entre os assalariados. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao incremento conjunto da ocupação e do rendimento médio real.

**Gráfico C**



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

#### Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apóio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.